Imprensa Nacional
Biblioteca Machado de Assis
B0023528

F
327
B823

REPÚBLICA

VISITA DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO

AO JAPÃO

MAIO 1984

327.810 52
V831
1984

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

B00235528
327.81052
V831
1984

VISITA DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO AO JAPÃO MAIO-1984

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL
BIBLIOTECA
NÚMERO | DATA
F. 21 | 08/11/84

FICHA CATALOGRÁFICA

341.2514
B823

Brasil. Presidência da República.
Visita do Presidente João Figueiredo ao Japão, maio/84. Brasília, D.I.N., 1984.
50 p.

1. Relações Internacionais — Brasil. I. Figueiredo, João — Presidente.

APRESENTAÇÃO

O presente volume contém os discursos do Presidente João Figueiredo e do Imperador Hirohito, quando da visita do Presidente brasileiro ao Japão ocorrida no período de 23 a 27 de maio de 1984.

Contém, igualmente, a saudação do Presidente do Keindaren ao Presidente brasileiro, além do comunicado-conjunto divulgado na ocasião, bem como entrevistas do Presidente João Figueiredo à imprensa japonesa.

Brasília, agosto de 1984

PROGRAMA

Visita de Suas Excelências o Senhor Presidente da República e Senhora João Baptista de Oliveira Figueiredo ao Japão.

Dia 23 de maio de 1984 (Quarta-feira)

14h05min — Chegada ao Aeroporto de Haneda
— Desembarque
— Cumprimentos

14h45min — Chegada ao Palácio Akasaka

Dia 24 de maio de 1984 (Quinta-feira)

10h00min — Cerimônia de boas-vindas no Palácio Akasaka

10h30min — Visita ao Imperador do Japão

12h30min — Almoço oferecido pelo Primeiro-Ministro do Japão

15h30min
às
17h30min — Conversações com o Primeiro-Ministro do Japão. Palácio Akasaka

17h45min
às
18h00min — Visita de cortesia do Governador de Tóquio. Palácio Akasaka

19h30min — Banquete oferecido pelo Imperador do Japão

Dia 25 de maio de 1984 (Sexta-feira)

08h45min
às
19h45min — Audiências, no Palácio Akasaka

10h00min — Apresentação do Corpo Diplomático no Palácio Akasaka

11h40min — Almoço oferecido pelas Organizações Econômicas Japonesas

13h40min — Visita à Embaixada do Brasil

17h30min — Recepção dos membros da Liga Parlamentar Brasil-Japão e da Associação Central Brasil-Japão

19h30min — Jantar de retribuição do Governo brasileiro no Palácio Akasaka, seguido de recepção

Dia 26 de maio de 1984 (Sábado)

10h00min — Cerimônia de despedida do Imperador. Palácio Akasaka

Dia 27 de maio de 1984 (Domingo)

16h40min — Chegada ao Aeroporto
— Despedidas

16h45min — Embarque

Brasília, 17 de maio de 1984

COMITIVA OFICIAL

— Ministro das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro
— Ministro da Agricultura, Nestor Jost
— Ministro da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Antônio Delfim Netto
— Ministro-Chefe do Gabinete Militar, Rubem Carlos Ludwig
— Senador Marcondes Iran Benevides Gadelha
— Embaixador Luiz Paulo Lindenberg Sette
— Deputado Diogo Nomura
— Embaixatrizes Glória Vallim Guerreiro e Rebeca Susan Sette

COMITIVA TÉCNICA

— Embaixador Octávio Rainho da Silva Neves
— Dr. Shigeaki Ueki
— Dr. Isidoro Yamanaka
— Vereador Celso Tochito Matsuda

24 DE MAIO
RESIDÊNCIA OFICIAL
(PRIMEIRO-MINISTRO)
TÓQUIO — JAPÃO

DISCURSO NO ALMOÇO OFERECIDO PELO PRIMEIRO-MINISTRO DO JAPÃO, SENHOR YASUHIRO NAKASONE.

Senhor Primeiro-Ministro:

Atribuo significação especial a esta visita oficial ao Japão. Conhece Vossa Excelência o empenho que tive em realizá-la, em seguida às inesperadas circunstâncias que levaram ao seu adiamento. Confiro destacado valor à oportunidade de contribuir, graças à minha presença em Tóquio, para o estreitamento de nossas relações bilaterais, que o Brasil muito valoriza.

A densidade e constância dos vínculos humanos e materiais que aproximam nossos países tornaram os encontros periódicos entre seus governantes, mais que uma tradição, uma necessidade. Recordo com satisfação a visita que nos fez, em 1982, o Primeiro-Ministro Zenko Suzuki. Procedemos então, em atmosfera amistosa, a proveitoso exame das grandes linhas de nosso relacionamento bilateral e trocamos idéias sobre aspectos da conjuntura mundial relevantes para nossos países.

Acompanha o Brasil, com interesse, a atuação crescente do Japão no cenário internacional. Sob a liderança de Vossa Excelência e apoiada na experiência e habilidade do Gaimusho, esta grande nação alcança um grau de participação política consentânea com sua projeção econômica.

São graves e desafiadores os problemas que enfrenta a comunidade internacional.

Temos buscado expor, em muitas oportunidades, de modo franco e objetivo, nossa avaliação da crise. Não são contraditórios os interesses do Sul e do Norte. Em verdade, não nos parece existir uma crise entre os dois grupos de nações, mas uma crise do próprio sistema econômico internacional.

Como país em desenvolvimento, não podemos deixar de saudar a disposição do governo de Vossa Excelência de participar ativamente do diálogo entre os países do Norte e do Sul.

Em mensagem que dirigi a Vossa Excelência no ano passado, às vésperas da Conferência de Cúpula de Williamsburg, expus o pensamento do meu país sobre as questões que seriam ali discutidas pelos países industrializados. Ressaltei, então, a imperiosa necessidade de urgentes reajustes na estrutura econômica internacional.

Alegrou-me saber, na resposta com que me honrou Vossa Excelência, que o Japão assumira, junto a seus parceiros industrializados, uma atitude de condenação do protecionismo e identificara, no combate a essa tendência, uma das medidas essenciais à solução dos problemas mundiais de dívida externa. A declaração de Vossa Excelência, naquela oportunidade, de que «sem a prosperidade do Sul não pode haver prosperidade para o Norte» exprime verdade que deveria ser compreendida por todos os países desenvolvidos e incluída entre as premissas de suas políticas econômicas.

A lucidez e a capacidade de pensar os problemas numa perspectiva de longo prazo — traços da atuação política e econômica do Japão — revelaram-se mais uma vez nas ponderações de Vossa Excelência. Estas mesmas qualidades nos dão confiança de que poderemos contar, no futuro, com a palavra influente do Japão em favor de uma ordem econômica mundial mais justa e mais racional.

Ao fazer essas considerações, Senhor Primeiro-Ministro, anima-nos a convicção de que é amplo o terreno de convergência das políticas externas de nossos países. Como afinidade significativa, ressalto o compromisso com a causa da paz, princípio constitucional tanto no Japão quanto no Brasil. Concebemos a paz em sua acepção mais ampla, de promoção dos valores que levam ao

convívio fraterno e profícuo: valores como desenvolvimento, cooperação, respeito mútuo e não-interferência.

Um mundo dominado por conflitos não pode nos interessar. A própria natureza de nossos sistemas políticos, a posição de nossas economias no plano internacional reclamam um clima de harmonia e condições materiais que conduzam à prosperidade de todos.

A história contemporânea do Japão fornece exemplos valiosos à nossa meditação. Como no Japão, o desenvolvimento econômico no Brasil é um processo consciente, um projeto nacional emanado da vontade coletiva. Conseqüentemente, a experiência japonesa não poderia deixar de nos interessar.

Vemos na modernização do Japão um esforço admirável de evolução programada, baseado na profunda consciência da sua história, de suas potencialidades e limitações. O alto nível de determinação e lucidez de seu povo, quanto a seus objetivos e quanto aos atos necessários à sua consecução, explica a capacidade sem igual de conciliar o tradicional como o moderno e de realizar o mais extremo progresso tecnológico sem abrir mão de sua autenticidade cultural.

Senhor Primeiro-Ministro,

As relações entre o Brasil e o Japão representam, em nossos dias, a soma de importantes valores humanos e materiais. Iniciadas sob a égide da amizade e da cooperação, conforme o Tratado Bilateral de 1985, foram elas, com o tempo, enriquecidas pela imigração. O vínculo humano ensejou o contato e o conhecimento recíprocos, aproximando, em termos concretos, os dois distantes países.

Mais recentemente, Brasil e Japão, engajados em seus respectivos processos de crescimento econômico, associaram recursos na implementação dos primeiros projetos industriais conjuntos.

Novos e mais promissores horizontes se abriram, há cerca de uma década, quando as associações entre empresas japonesas e brasileiras, refletindo a variada gama de interesses confluentes, entenderam-se aos campos da mineração, da siderurgia, da metalurgia, do reflorestamento e da fabricação de celulose.

Hoje, podemos dizer que esses empreendimentos, plenamente amadurecidos, oferecem o lastro de uma relação dinâmica, complexa e dotada de vida própria.

Essa linha ascendente de iniciativas em tantos domínios constitui, por si, um desafio aos governantes atuais. Não podem os responsáveis pelo presente e pelo futuro do entendimento entre o Brasil e o Japão contentar-se com as metas já realizadas. Os êxitos obtidos nos induzem a uma reflexão corajosa e criativa sobre o futuro.

Nosso encontro realiza-se sob o cenário da crise econômica. Crise que nos afeta desigualmente, atingindo meu país, no espaço de poucos anos, com os choques do petróleo, com a redução da liquidez internacional, com o aumento das taxas de juros no mercado financeiro mundial e com o estreitamento dos mercados, nos países desenvolvidos, para nossos produtos de exportação.

Pensamos que as dificuldades do momento não nos devem levar à paralisia, nem obstruir a visão do longo prazo. Deverão, sim, estimular-nos a manter a cooperação nos altos níveis alcançados e a delinear novas modalidades de ação concertada, capazes de enfrentar a recessão. Minha presença em Tóquio é uma reafirmação desses propósitos.

É vasto o terreno que se oferece ao nosso esforço comum. Nos últimos anos, o Brasil investiu intensamente no desenvolvimento de fontes alternativas de energia. Conta hoje com significativo excedente de energia hidrelétrica, a oferecer promissoras perspectivas de cooperação industrial em setores de elevado consumo energético. Tal colaboração já foi, na prática, iniciada, e poderá ser expandida, na medida em que a indústria nipônica, em seu natural processo de evolução, se concentre em setores de tecnologia avançada.

Estimo igualmente amplas as virtualidades do intercâmbio nipo-brasileiro no domínio da ciência e da tecnologia. A formalização, no âmbito da presente visita, de um quadro institucional para o incentivo e ordenamento das atividades conjuntas, é um sinal auspicioso do amadurecimento das relações bilaterais. Agrada-me, também, poder anunciar que o Brasil estará presente à Exposição Científica de Tsukuba, no próximo ano, onde se reunirão os mais avançados progressos da técnica aplicada à vida cotidiana.

No que diz respeito à agricultura, abrimos espaço para um esforço associado de perspectivas amplíssimas. A produção de alimentos em larga escala, nas extensões do cerrado brasileiro, é tarefa de notável magnitude. Estou seguro de que ela renderá abundantes frutos para as gerações futuras, no Brasil e no Japão.

São numerosos, em suma, os caminhos abertos à trajetória solidária dos nossos países, dotados de confiança no futuro e da aspiração de legar à posteridade um mundo mais próspero e fraterno. Anima-nos o propósito de estreitar cada vez mais os laços de amizade com o Japão e aprofundar os vínculos de associação com sua gente ativa e empreendedora.

Senhor Primeiro-Ministro,

Por intermédio de Vossa Excelência, agradeço a generosa hospitalidade com que fui acolhido em solo japonês. Desejo que esta visita do Chefe-de-Estado brasileiro seja recebida como penhor de uma disposição permanente de aproximação e cordialidade.

Convido todos os presentes a erguerem suas taças para um brinde à saúde de Vossa Excelência, à prosperidade crescente do Japão e aos sentimentos de amizade fraterna que unem nossos povos.

Muito obrigado.

24 DE MAIO
PALÁCIO AKASAKA
TÓQUIO — JAPÃO

DISCURSO DO IMPERADOR HIROHITO NO BANQUETE QUE OFERECEU AO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO.

Senhor Presidente:

Desejaria expressar os votos mais sinceros de boas-vindas a Vossa Excelência e à Excelentíssima Senhora Figueiredo, que vieram de longe para visitar este país. É para mim uma grande alegria ter a oportunidade de oferecer este banquete nesta noite de maio no Palácio Imperial.

Embora Brasil e Japão se situem em posições geográficas distantes, há muitos anos o nosso povo forjou um sentimento especial de simpatia e afeição pelo Brasil, em decorrência da emigração de japoneses para o seu país. Com alegria posso mencionar que esses emigrantes japoneses e seus descendentes têm participado e contribuído como bons cidadãos brasileiros para o desenvolvimento econômico, social e cultural do Brasil.

Ao mesmo tempo tem-se intesensificado o intercâmbio humano em setores diversos, e assim se aprofundam ainda mais as relações entre os dois países nos campos econômico, científico, tecnológico, cultural e outros.

Nesta oportunidade, desejo renovar os meus sinceros agradecimentos pela acolhida calorosa das autoridades e do povo brasileiro que foi brindada aos membros da Família Imperial em visita ao Brasil.

O Brasil, que dispõe de vastas extensões de terra e recursos naturais abundantes, conta com um povo de grande espírito progressista, oriundo de culturas diversas e cheio de tradições, o que lhe assegura um futuro promissor no Século XXI.

Ao reconhecer a dedicação os esforços de Vossa Excelência — líder proeminente — na promoção do desenvolvimento econômico e social do Brasil, apresento-lhe o meu profundo respeito.

Estou convencido de que a visita de Vossa Excelência, que tem demonstrado grande interesse pelo Japão, aprofundará, o entendimento e a confiança mútua entre nossos dois países e promoverá ainda mais a nossa cooperação amistosa.

Embora curta a visita de Vossa Excelência e da Senhora de Figueiredo ao Japão, é meu desejo que seja proveitosa e agradável.

Proponho a todos os presentes que ergam suas taças para brindarmos à saúde e felicidade de Suas Excelências o Senhor Presidente da República e Senhora de Figueiredo e também à prosperidade da República Federativa do Brasil.

24 DE MAIO
PALÁCIO AKASAKA
TÓQUIO — JAPÃO

DISCURSO NO BANQUETE OFERECIDO PELO IMPERADOR HIROHITO.

Majestade Imperial e Altezas Imperiais:

Muito agradeço as amáveis palavras de Vossa Majestade.

A viagem oficial que ora realizo constitui missão honrosa e motivo de grande satisfação pessoal. Venho renovar, em contato direto com os altos dirigentes do Japão, as amistosas e cordiais relações que unem nossos governos e nossos povos.

Estamos ligados ainda, de forma singular, por vínculos humanos de especial significado.

Nasceram nossas relações, há quase cem anos, sob o signo de Tratado que eregia a amizade e a cooperação como seus princípios condutores. Fomos a segunda nação latino-americana a trocar missões diplomáticas com o Jopão.

A chegada do navio Kasato Maru ao Brasil, há setenta e seis anos assinalava uma nova etapa em nosso relacionamento: iniciava-se o fluxo de migrantes japoneses. Prestaram, com pertinácia e labor, notável colaboração ao desenvolvimento de importantes setores de nossa economia, enriquecendo, também, nossa cultura, tradicionalmente aberta às contribuições de outros povos.

Conta-se hoje, no Brasil, o maior núcleo populacional de sangue japonês fora deste arquipélago.

Em três gerações, os primeiros imigrantes e seus descendentes incorporaram-se à sociedade brasileira, contribuindo, nos mais diversos campos da atividade, para a prosperidade comum.

País de imigração, que soube sintetizar em uma nação multirracial elementos étnicos e culturais de variadas origens, o Brasil comprovou, no êxito da integração dos imigrantes japoneses, sua vocação pluralista, seu apego aos mais puros valores da Humanidade, sua capacidade de fazer coexistirem a unidade e a diversidade.

Minha presença testemunha a sincera disposição do Brasil de estreitar, ainda mais, nossas relações, que estimamos valiosas e que desejamos ver progressivamente realizadas em todas as suas potencialidades.

Sou portador de uma mensagem de fraternidade do povo brasileiro ao povo desta nobre nação. Habituamo-nos a contemplar com respeito as numerosas realizações do Japão contemporâneo e as múltiplas facetas do seu passado histórico. Identificamos a fisionomia atual deste grande país na associação de tradição e modernidade, na combinação — harmoniosa em sua essência — de uma cultura milenar com as mais avançadas expressões da ciência e da técnica. A força e serenidade da instituição imperial simbolizam, aos nossos olhos, a continuidade da Nação ancestral no Japão contemporâneo, tão decisivamente empenhado na construção do mundo de amanhã.

As visitas com que nos têm honrado os membros da Casa Imperial constituem eventos auspiciosos das relações bilaterais. Suas Altezas Imperiais o Príncipe, Akihito e a Princesa Michiko estiveram entre nós em 1967, regressando, em 1978, para as comemorações do septuagésimo aniversário da imigração japonesa. Suas honrosas presenças muito contribuíram para estreitar os laços que unem Brasil e Japão. Também nos tocou de maneira especial a visita, em 1982, do Príncipe Naruhito, em sua primeira viagem oficial ao Exterior.

O Brasil vê na cooperação e na paz o único caminho digno da Humanidade. Mas do que nunca, tais valores sobressaem e se impõem à comunidade internacional. Compartilhamos com o Japão o respeito ao convívio harmônico, à justiça e à liberdade. Essas crenças comuns nos têm orientado com segurança e — assim espero —

continuarão a nos guiar no rumo de um relacionamento igualitário, fraterno e mutuamente benéfico.

Peço a todos os presentes que se juntem a mim no brinde que ergo à saúde de Sua Majestade o Imperador e à prosperidade da nação japonesa.

Muito obrigado

25 DE MAIO
KEINDAREN
TÓQUIO — JAPÃO

DISCURSO NO ALMOÇO OFERECIDO PELO PRESIDENTE DO KEINDAREN, SENHOR YOSHIHIRO INAYAMA.

Senhores:

Constitui tradição firmada neste país que os Chefes-de-Estado visitantes sejam homenageados pelas associações nacionais das lideranças empresariais. Este é, sem dúvida, um costume que espelha o espírito de hospitalidade e o desejo de bom-entendimento da comunidade econômica japonesa. É com prazer que compareço a este encontro, do qual participam tantas personalidades que dão esteio às relações econômicas entre o Japão e o Brasil.

A visita a este país constitui, para mim e para os que me acompanham, excelente oportunidade para reflexão. O Japão contemporâneo destaca-se pela estabilidade e funcionalismo das instituições, que tão bem conciliam as características profundas da Nação tradicional com os imperativos da vida moderna. Distingue-se, igualmente, por sua notável aptidão para sobrepor-se às vicissitudes de severa recessão mundial. Creditamos esses êxitos à capacidade de organização da sociedade nipônica, à operosidade e ao talento de sua gente, à sua concepção de trabalho solidário.

A participação do Japão na economia mundial é significativa e segundo prognósticos confiáveis, deverá continuar crescendo ao longo dos próximos anos. Responsável no momento por cerca de dez por cento do Produto Bruto Mundial, o País, no final do sécu-

lo, alcançará cerca de doze por cento desse total. A importância do comércio para a economia nipônica, grande em nossos dias, tenderá a aumentar. Sabemos quão relevante é, para o Japão, a manutenção do intercâmbio e da cooperação com o resto do Mundo. Cabe lembrar que mais da metade das suas trocas são hoje efetuadas com os países em desenvolvimento.

Esses dados conferem responsabilidade especial ao Japão, tanto no contexto das discussões entre os países desenvolvidos, quanto no diálogo entre esses e seus parceiros em desenvolvimento. Com satisfação, tenho acompanhado a disposição crescente do Governo japonês de pronunciar-se a respeito de alguns grandes temas da agenda de discussões das nações do Norte e do Sul. Acolhi, prazeirosamente, a declaração de Sua Excelência o Primeiro-Ministro Nakasone de que «sem a prosperidade do Sul não pode haver prosperidade para o Norte».

Essa afirmação converge, na sua essência, com a mensagem que o Brasil tem defendido, perante a comunidade das nações, sobre as políticas adequadas à recuperação da economia mundial.

Como já tive ocasião de afirmar no decurso desta visita, não vejo antagonismo essencial entre os mundos desenvolvidos e em desenvolvimento. Ocorre, isto sim, uma crise do próprio ordenamento econômico internacional, envolvendo, no mesmo quadro de incoerência e ineficácia, o Norte e o Sul. Sem uma revisão corajosa desse quadro, parece-nos que será difícil encontrar uma solução duradoura para a crise.

Conhecem os Senhores o quanto foi o Brasil atingido pela recessão econômica mundial. Mal saídos dos dois choques do petróleo, afrontamos aguda crise internacional de liquidez e um aumento substancial das taxas de juros no mercado financeiro mundial. A redução do mercado, nos países desenvolvidos, para as nossas exportações, agrava o problema da dívida externa, dificultando — e por vezes impedindo — a geração de divisas para amortizar os empréstimos contraídos no Exterior.

Essas dificuldades não nos têm conduzido ao desânimo. Adotamos, com grandes sacrifícios, medidas necessárias ao reajuste da economia nos planos interno e externo. No setor energético, que tanto pesa sobre o balanço de pagamentos brasileiro, foram obtidos

êxitos consideráveis. Mercê de tenaz e bem sucedido trabalho de prospecção e exploração, a produção nacional de petróleo triplicou. Esse notável resultado, associado a amplo programa de conservação e substituição, permitiu reduzir as importações de óleo cru. Merece destaque o programa de produção de álcool carburante, a partir de matéria-prima vegetal. Circulam hoje no Brasil cerca de um milhão de veículos movidos a álcool. Uma proporção cada vez maior da frota nacional de veículos consumirá exclusivamente esse combustível, obtido de fontes domésticas renováveis.

No que tange ao comércio exterior, logramos obter em 1983 — graças a esforço coordenado de promoção das exportações, diminuição de gastos com petróleo e programação das importações — um saldo positivo da ordem de 6 bilhões de dólares na balança comercial. Com base nos resultados alcançados nos primeiros meses do ano em curso, confiamos em que a meta de um *superavit* da ordem de 9 milhões de dólares poderá ser atingida e, talvez, superada em 1984.

Paralelamente, a atividade industrial, depois de prolongado período de estagnação, evidencia os primeiros sintomas de recuperação.

Senhores,

O Japão desempenha papel de singular relevo no cenário internacional contemporâneo, graças à importância e ao peso crescente de sua economia e ao prestígio de sua ação diplomática. Os postulados pacifistas, consagrados em sua constituição, exaltam os valores da paz, da estabilidade, da cooperação, do desenvolvimento e do respeito mútuo, que inspiram sua política.

O Brasil é, igualmente, nação de vocação pacífica e universalista. As características de nossa formação histórica dotam o Brasil de pontes naturais para os povos da América, da Europa, da Ásia e da África. Bem conhecem os Senhores o sólido vínculo criado, entre os Japão e o Brasil, pela migração. Conta a sociedade brasileira, com parte perfeitamente integrada da sua população, com um importante núcleo humano de sangue japonês. Os filhos, netos e bisnetos de imigrantes nipônicos contribuem em nossos dias, nos mais variados planos da vida nacional, e muitas vezes em posições de relevo, para construir a prosperidade do meu país. Creio desnecessário acentuar

o quanto esse laço, de significado tão especial, foi decisivo na aproximação de nossos povos.

Apesar de vivermos hoje momento de crise, desejaria reiterar, perante os dirigentes econômicos do Japão, a disposição que já tive ocasião de expor perante sua Excelência o Primeiro-Ministro. Não podemos permitir que os obstáculos da hora presente obscureçam a visão do futuro. Existem, a nosso ver, amplos espaços adicionais para a cooperação entre o Brasil e o Japão.

Dispomos hoje de excedentes de energia barata que viabilizam indústrias de alto consumo energético: campo novo, aberto à associação de nossas capacidades empresariais. Já existem casos dessa modalidade de colaboração, e acredito que eles poderão multiplicar-se na medida em que o setor industrial japonês se encaminhe, como é de prever-se, para concentração em áreas de tecnologia avançada.

Dessa forma, contribuiremos para a diversificação do padrão atual do intercâmbio bilateral, que exibe excessiva concentração de produtos primários, do lado brasileiro, e de bens industrializados, do lado nipônico.

Constitui preocupação justificada e permanente do Japão a garantia de suprimentos constante de alimentos e matérias-primas. Nessa perspectiva, somamos recursos técnicos e financeiros, brasileiros e japoneses, para a produção e a comercialização de minérios, insumos da indústria metalúrgica e celulose. Iniciaram-se também, com êxito, trabalhos conjuntos no terreno da agricultura. É aí, precisamente, que se descortinam amplos horizontes à colaboração entre nossos países. Apresenta a extensa região do Cerrado brasileiro uma das últimas grandes fronteiras agrícolas do Planeta, e seu aproveitamento econômico, graças ao Programa do Desenvolvimento dos Cerrados, é meta prioritária do Governo brasileiro. Antevemos, a partir daí, a possibilidade da criação de um fluxo expressivo de cargas marítimas entre o Sudeste da América do Sul e o Japão. No que diz respeito à parte brasileira, já foram tomadas providências iniciais conducentes à organização dos transportes de grãos do interior para o litoral do País.

A formalização, no quadro desta minha visita oficial, de um instrumento de estímulo à cooperação científica e tecnológica enriquecerá qualitativamente as relações nipo-brasileiras. Acreditamos

que as iniciativas nesse terreno desempenharão papel relevante na formação de um quadro de ações associativas, que se deverá estender à informática.

Distingo nesses fatos indício alvissareiro de que a amizade entre nossos países continua a frutificar em empreendimentos novos. Em meio às circunstâncias difíceis do presente, temos fomentado nosso intercâmbio e transformado suas promessas em realidades concretas.

Agradeço a homenagem que me é prestada pelas organizações econômicas do Japão, recebendo-a como preito de amizade ao meu país.

Peço a todos os presentes que ergam suas taças num brinde à prosperidade dos nossos países e ao constante estreitamento dos laços de amizade e cooperação entre o Brasil e o Japão.

25 DE MAIO
KEINDAREN
TÓQUIO — JAPÃO

DISCURSO DO PRESIDENTE DO KEINDAREN, SENHOR YOSHIHIRO INAYAMA, POR OCASIÃO DO ALMOÇO QUE OFERECEU AO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO

Excelentíssimo Senhor João Baptista de Oliveira Figueiredo,
Digníssimo Presidente da República Federativa do Brasil,
Demais autoridades e membros da comitiva brasileira:

Foi para nós motivo de grande honra o fato de termos sido contemplado com o privilégio deste momento de convivência com Vossa Excelência, durante este almoço.

Quero dirigir algumas palavras de agradecimento em nome das cinco Organizações Econômicas aqui presentes, a KEINDAREN, a Câmara de Comércio e Indústria do Japão, a Federação das Associações dos Empregadores, o Comitê Japonês para o Desenvolvimento Econômico e o Conselho de Comércio Exterior.

O Brasil é o país que reúne as atenções do Mundo, como aquele que apresenta a mais brilhante perspectiva para o futuro, não só pela sua extensa área territorial, a abundância de recursos naturais e mão-de-obra, mas também pelo alto nível tecnológico de que pode se orgulhar.

A economia mundial continua ainda em fase de extrema dificuldade, e neste aspecto queremos expressar o nosso profundo respeito pelo esforço que V. Ex.as vêm desenvolvendo sob a preclara liderança de Sua Excelência o Senhor Presidente Figueiredo, objeti-

vando a estabilidade e prosperidade de vosso país. Quero assegurar a nossa certeza de que irão colher excelente resultados deste esforço.

O problema de acúmulo das dívidas externas, que é a preocupação futura da economia mundial, teve a sua origem na crise de petróleo, e estamos cientes da luta que o governo e o povo brasileiro, unidos, vêm travando para superar as dificuldades, tendo, inclusive, solicitado a cooperação do meu país. Nós, do setor econômico, pensamos em prestar, tanto quanto possível, a nossa cooperação, inclusive para a estabilidade da economia mundial.

Nosssos países, apesar de geograficamente antípodas, têm um relacionamento que vem de longa data, que teve o seu início efetivo com a ida de imigrantes japoneses ao Brasil. E, nos últimos anos, este relacionamento experimentou extraordinário incremento, iniciando no setor de intercâmbio econômico e se ampliando em outras áreas como a política, cultural, ciências e tecnologia, o que aumentou em nosso meio, o sentimento de grande estima e carinho pelo Brasil.

O fato de inúmeras empresas japonesas estarem atuando em vosso país, desenvolvendo as suas atividades nos mais variados setores, é também motivo de nossa grande satisfação.

Desenvolver cada vez mais a cooperação que vem sendo cultivada entre os dois países que ocupam hoje posições cada vez mais destacadas dentro da comunidade internacional, servirá, não somente para promover a prosperidade de nossos países, mas também como importante contribuição para a paz e estabilidade do Mundo.

A visita pessoal de Sua Excelência o Senhor Presidente Figueiredo ao Japão nós sensibiliza muito, pois interpretamos como o prenúncio de uma nova fase de relacionamento amistoso entre o Brasil e o Japão.

Externando os sinceros votos pela saúde e felicidade pessoal de Sua Excelência o Senhor Presidente Figueiredo, quero convidar a todos para levantarmos um brinde, pela continuidade das nossas relações amistosas e a prosperidade crescente de nossos países. KAMPAI!

25 DE MAIO
PALÁCIO AKASAKA
TÓQUIO — JAPÃO

DISCURSO DE RETRIBUIÇÃO OFERECIDO AO SENHOR YASUHIRO NAKASONE PRIMEIRO-MINISTRO DO JAPAO.

Agradeço a hospitalidade com que fui honrado nessa visita oficial ao Japão. Considero as numerosas e tocantes expressões de simpatia com que fui distinguido como homenagem ao meu país e a reafirmação do ânimo fraterno, que inspira a Nação japonesa em relação à Nação brasileira.

Retorno ao meu país com a convicção de que fizemos algo em benefício dos nossos povos e de que contribuímos para a causa universal do bom-entendimento e da paz. Brasil e Japão, distantes no plano geográfico, continuam próximos pela vontade de sua gente e de seus governos. Assinalo, com satisfação, o grande número de pontos de convergência identificados durante as proveitosas conversações que mantive com Sua Excelência o Primeiro-Ministro Yasuhiro Nakasone. A conclusão, no decurso desta visita, de compromissos referentes à cooperação nipo-brasileira, nos domínios do comércio, da agricultura e da pesquisa científica e tecnológica, espelha a amplitude do nosso relacionamento e exprime o desígnio comum de continuarmos conjugando esforços para a realização de empreendimentos mutuamente benéficos.

Desejo que a minha visita seja compreendida como significativa do propósito do Brasil de manter as melhores relações com o povo e o Governo do Japão.

Convido todos a que me acompanhem e ergam suas taças à prosperidade do Japão, à saúde e felicidade pessoal do Primeiro-

Ministro Nakasone e demais dirigentes japoneses e ao perene estreitamento dos laços de amizade e cooperação entre os nossos povos. Com o mesmo espírito, peço a todos que se juntem a mim num brinde a Sua Majestade o Imperador do Japão.

COMUNICADO-CONJUNTO DE IMPRENSA BRASIL-JAPÃO, EMITIDO POR OCASIÃO DA VISITA OFICIAL AO JAPÃO DE SUA EXCELÊNCIA O SENHOR JOÃO FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

1. Suas Excelências o Presidente da República Federativa do Brasil e a Senhora João Figueiredo realizaram visita oficial ao Japão de 23 a 27 de maio de 1984.

O Presidente se fez acompanhar por Sua Excelência o Senhor Ramiro Saraiva Guerreiro, Ministro das Relações Exteriores; Sua Excelência o Senhor Nestor Jost, Ministro da Agricultura; Sua Excelência o General-de-Brigada Rubem Carlos Ludwig, Ministro de Estado e Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República; Sua Excelência o Doutor Delfim Netto, Ministro de Estado e Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República e por outras altas autoridades do Governo da República Federativa do Brasil.

2. O Presidente da República Federativa do Brasil e a Senhora de Figueiredo visitaram Sua Majestade o Imperador do Japão no dia 24 de maio e participaram, na mesma data, de um Banquete Imperial oferecido por Sua Majestade o Imperador do Japão.

3. O Presidente Figueiredo e o Primeiro Ministro Nakasone mantiveram conversações no dia 24 de maio em uma atmosfera amistosa e cordial.

O Presidente e o Primeiro-Ministro trocaram impressões sobre vários temas de interesse mútuo relativos a questões internacionais econômicas e políticas, consagrando especial atenção à situação na América Latina e Ásia. Os dois Chefes de Governo discutiram tam-

bém o estado atual e o desenvolvimento futuro das relações entre o Brasil e o Japão.

Registraram, com satisfação, que a visita do Presidente ao Japão forteleceu ainda mais as relações tradicionalmente amistosas e cooperativas entre os dois países. Sua Excelência o Senhor Ramiro Saraiva Guerreiro, Ministro das Relações Exteriores, que acompanhou o Presidente durante sua visita ao Japão, manteve conversações e realizou uma frutífera troca dos Negócios Estrangeiros. Outros Ministros Brasileiros mantiveram também conversações individuais com o seus homólogos japoneses e realizaram fecunda troca de idéias.

4. Os dois Chefes de Governo, referindo-se à situação continuamente tensa na América Central, manifestaram, em elevado grau, seu apreço pelos esforços envidados pelos países da região, em particular por aqueles do Grupo de Contadora, em favor de uma solução pacífica, e registraram que os países fora da região deveriam apoiar a iniciativa do Grupo.

5. Os dois Chefes de Governo elogiaram o papel desempenhado pela Organização das Nações Unidas na harmonização das ações das Nações e na garantia a paz e segurança internacionais expressaram a intenção de fortelecer ainda mais a estreita cooperação que os dois países têm tradicionalmente mantido no âmbito das várias agências das Nações Unidas. Os Chefes de Governo manifestaram grave preocupação com a tendência à intensificação da corrida armamentista e com o fato de que as negociações sobre desarmamento nuclear entre os EUA e a URSS, as negociações INF e START, permanecem interrompidas ou indefinidamente suspensas. Expressaram enfaticamente o desejo de que essas negociações sejam retomadas o mais proximamente possível. Os dois Chefes de Governo deixaram claro que os dois países estão determinados a continuar a desenvolver esforços em prol do desarmamento geral, sob controle internacional eficaz.

6. Os dois Chefes de Governo registraram, com preocupação, que o problema da dívida acumulada dos países em desenvolvimento, especialmente os países da América Latina, prejudicada o desenvolvimento econômico e social desses países e causa severas dificuldades a seus povos, e que este problema também impede que o co-

mércio e as finanças internacionais se desenvolvam ordenadamente. Referindo-se à Declaração de Quito, adotada em janeiro de 1984, pela Conferência Econômica Latino-Americana, o Presidente expressou sua confiança em que a Reunião de Cúpula de Londres, prevista para o próximo mês de junho, conceda suficiente atenção às dificuldades encontradas pelos países em desenvolvimento, especialmente os países da América Latina, com vistas ao encontro de soluções urgentes para os problemas por eles enfrentados. Nesses contexto, o Presidente colocou especial ênfase nas graves repercursões das altas taxas de juros, ora prevalecentes em certos países desenvolvidos, as quais aumentam continuamente o peso da dívida dos países em desenvolvimento e neutralizam, em larga medida, os resultados dos seus esforços de ajustamento. Referiu-se à declaração sobre o assunto, adotada pelos Presidentes da Argentina, Brasil, Colômbia e México, em 19 de maio do ano em curso. O Primeiro-Ministro declarou que participaria da Reunião da Cúpula de Londres, levando em conta as observações do Presidente e acrescentou que, com vistas a uma pronta solução do problema, seria importante que os países devedores prosseguissem em seus esforços no sentido de garantir a administração equilibrada de suas econômias; que os países credores e devedores cooperassem, e que os países do Norte e do Sul deveriam harmonizar suas respectivas posições, reconhecendo a existência de uma situação de interdependência. Os dois Chefes de Governo enfatizaram a necessidade de fazer recuar a onda de protecionismo que afeta o comércio internacional, a fim de vencer as dificuldades que ora confrontam o comércio internacional, e reafirmaram a convicção de que no campo da política comercial dever-se-ia levar em conta a situação especial dos países em desenvolvimento. Os dois Chefes de Governo declararam que era chegado o momento de concentrar máximos esforços no desenvolvimento de um sistema de comércio aberto e multilateral. Desse ponto-de-vista, o Primeiro-Ministro explicou sua opinião de que era importante apressar os preparativos para a realização de uma nova rodada de negociações comerciais multilaterais. Nesse contexto, o Presidente e o Primeiro-Ministro concordaram na importância da implementação do Programa de Trabalho do GATT. O Presidente declarou que as áreas do Programa de Trabalho envolvendo temas de interesse particular para os países em desenvolvimento deveriam

merecer especial atenção, e reiterou o compromisso do Brasil com a posição recentemente expressada pelos países em desenvolvimento membros do GATT. O Presidente acrescentou que o lado brasileiro estava pronto a continuar a troca de opiniões sobre esses assuntos.

7. Os dois Chefes de Governo expressaram satisfação com o fato de que as relações tradicionalmente amistosas entre o Brasil e o Japão vêm sendo estreitadas nos últimos anos e que o intercâmbio entre os governos e povos dos dois países se havia diversificado e estendido a várias áreas. Notando que tem sido de grande significado para ambas as Partes que freqüentes consultas, especialmente sobre temas econômicos e políticos internacionais, assim como sobre as relações bilaterais, vêm sendo mantidas em vários níveis entre os dois governos, os dois Chefes de Governo reconheceram conjuntamente que a cooperação e o entendimento recíprocos entre os dois países deveriam ser aprofundados por intermédio de tais consultas.

8. Os dois Chefes de Governo trocaram impressões sobre o progresso dos grandes projetos de cooperação entre o Brasil e o Japão, tais como USIMINAS, Companhia Siderúrgica de Tubarão, ALBRÁS-ALUNORTE, CENIBRA, FLONIBRA e outros projetos, tais como o Projeto Carajás, que está sendo desenvolvido com o apoio de empréstimos do Japão. Os dois Chefes de Governo registraram com satisfação que a Companhia Siderúrgica de Tubarão iniciou recentemente com êxito suas operações com a cooperação de agências interessadas em ambos os países. O Presidente assinalou que o Governo brasileiro continuaria a emprestar pleno apoio a esses projetos. O Presidente informou o Primeiro-Ministro de que o início da operação do primeiro estágio do Projeto ALBRÁS-ALUNORTE, em Belém, Estado do Pará, estava previsto para 1985 e de que a obra do segundo estágio começaria no mesmo ano, conforme previsto. Referindo-se ao Projeto Carajás, que está sendo financiado com empréstimos japoneses, o Presidente assinalou também que o Projeto deverá estimular o desenvolvimento global da região de Carajás. O Presidente se referiu à extrema importância que atribuía ao Projeto Grande Carajás. Os dois Chefes de Governo recordaram, nesse âmbito, o papel importante que a cooperação técnica japonesa estava desempenhando nos estudos básicos relativos ao desenvolvimento global da área de Carajás.

Em face das grandes distâncias envolvidas, os dois Chefes de Governo trocaram impressões sobre o chamado Projeto do «Porto Asiático», que visa a aumentar drasticamente a capacidade de transporte de matérias-primas e alimentos de países sul-americanos, especialmente o Brasil, para a região do Oriente da Ásia e reduzir os custos de transporte. Ambos os Chefes de Governo reafirmaram a intenção de prosseguir com estreitas consultas, com vistas à implementação dos estudos necessários.

9. No que respeita à cooperação do domínio da agricultura, os dois Chefes de Governo expressaram satisfação como fato de que o projeto piloto do programa de desenvolvimento do Cerrado (PRODECER), na ampla região do Cerrado, no Centro-Oeste do Brasil, alcançou grande êxito graças à cooperação entre os dois governos, instituições e setores empresariais interessados nos dois países. O Presidente assinalou o alto valor atribuído à cooperação estendida pelo Japão para a implementação da primeira fase do PRODECER.

Quanto à expansão do programa de cooperação (PRODECER II), o Primeiro-Ministro propôs que os lados brasileiro e japonês assumissem participações equivalentes do valor do custo total de implementação, estimado em 70 bilhões de ienes para uma área não superior a cento e cinqüenta mil hectares, e declarou que o Governo japonês tinha a intenção de tomar as providências necessárias à concessão de empréstimos até o montante de 27,9 bilhões de ienes, por parte das agências japonesas apropriadas, desde que os bancos privados participassem do financiamento do programa na proporção necessária. O Presidente declarou que o Governo brasileiro tomaria igualmente as medidas necessárias para assegurar a implementação ordenada do programa.

Os dois Chefes de Governo registraram com satisfação que a negociação de um contrato de empréstimo no montante de 12 bilhões de ienes, destinado ao financiamento de um programa brasileiro de irrigação (PROFIR), havia alcançado o estágio final.

10. Os dois Chefes de Governo reconheceram conjuntamente a importância de manter, expandir e diversificar o comércio bilateral, para benefício das duas partes. No que diz respeito ao volume do intercâmbio, notaram que esforços deveriam ser envolvidos no

sentido de aumentar as exportações e as importações entre os dois países. No tocante à estrutura do comércio, tendo em mente que a participação de produtos manufaturados nas exportações brasileiras para o Japão vem crescendo, confirmaram que deveriam esforçar-se por estimular essa tendência.

O Presidente explicou as dificuldades econômicas, inclusive o problema de dívida, que o Brasil, juntamente com outros países em desenvolvimento, estava enfrentando agora, bem como os esforços que o governo e o povo brasileiro estavam fazendo para superar aquelas dificuldades. Assinalou também que, em larga medida, essas dificuldades eram devidas a fatores além do controle do Brasil, inclusive a alta sem precedentes das taxas de juros. O Presidente manifestou seu apreço pelo apoio que os bancos privados japoneses haviam concedido ao Brasil e pelas medidas de apoio financeiro que o Governo japonês está para tomar no âmbito do Clube de Paris.

O Primeiro-Ministro assinalou que o Governo do Japão, levando em conta vários fatores, entre os quais as relações tradicionalmente amistosas entre os dois países, pretende conceder ao Brasil créditos à exportação até aproximadamente 100 milhões de dólares norte-americanos.

O Primeiro-Ministro explicou que o valor agregado que o total de tais empréstimos, como os referidos créditos à exportação, além de empréstimos no valor aproximado de 120 milhões de dólares norte-americanos para o PRODECER II, empréstimos em ienes de cerca de 50 milhões de dólares norte-americanos para o PROFIR e outros, juntamente com o montante das medidas de apoio financeiro no âmbito do Clube de Paris, excedia amplamente a cifra de 700 milhões de dólares norte-americanos. O Presidente tomou nota dessa explicação com grande satisfação.

O lado japonês enfatizou que o Governo brasileiro deveria conceder consideração adequada ao pagamento desses novos empréstimos e de outros existentes.

11. Os dois Chefes de Governo manifestaram satisfação com o fato de que a cooperação técnica de alto nível em extensas áreas entre os dois países vem progredindo continuadamente. Destacaram, entre outras iniciativas importantes, o projeto de cooperação sobre imunopatologia na Universidade de Pernambuco, que se iniciou recentemente, e conversações em andamento sobre o projeto do Centro Vocacional de Treinamento no Estado do Espírito Santo. Os dois Chefes de Governo expressaram sua decisão de continuar a promover ativamente a cooperação técnica entre os dois países.

12. Os dois Chefes de Governo exprimiram sua satisfação com o fato de que a cooperação entre os dois países na área da Ciência e Tecnologia tem se intensificado crescentemente. Saudaram calorosamente a assinatura do Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica por ocasião da visita do Presidente, o qual proporcionará o quadro institucional para novas e mais amplas atividades nesse campo.

Aceitando o convite do Governo do Japão, o Presidente anunciou a intenção do Governo do Brasil de participar oficialmente da Exposição Internacional de Tsukuba, no Japão, em 1985, a iniciar-se em março, tendo o Primeiro-Ministro manifestado sua satisfação com tal decisão. Considerando que vários simpósios científicos já se realizaram por iniciativa de cientistas de ambos os países, e que tais simpósios contribuíram substancialmente para a promoção do intercâmbio entre os círculos científicos dos dois países, os dois Chefes de Governo exprimiram a sua esperança de que sejam adotadas as medidas necessárias para assegurar o êxito do Simpósio Nipo-Brasileiro sobre Ciência e Tecnologia, a realizar-se em agosto de 1984.

13. Em vista da importância do turismo para estimular o conhecimento recíproco entre as duas nações, os dois Chefes de Governo alcançaram o mútuo reconhecimento da conveniência de um aumento da capacidade de transporte aéreo e do estabelecimento de tarifas aéreas promocionais.

14. Os dois Chefes de Governo expressaram satisfação com o fato de que vários programas de intercâmbio de jovens vêm sendo desenvolvidos entre os dois países. O Primeiro-Ministro propôs que um intercâmbio de cem jovens líderes dos dois países, responsáveis pelo futuro, tenha lugar, com vistas a estreitar ainda mais, no futuro, os laços existentes entre os dois países e povos, e declarou que o Japão dispunha-se a receber em 1984 cinqüenta jovens líderes brasileiros mediante a cooperação de círculos oficiais e privados. O Pre-

sidente acolheu a proposta e declarou que o Governo brasileiro estaria pronto a receber jovens líderes japoneses.

15. Os dois Chefes de Governo expressaram sua intenção de aprofundar o intercâmbio cultural entre os dois países e de materializar eventos culturais significativos em cada país, no futuro próximo.

16. O Presidente lembrou que o Brasil tem recebido imigrantes japoneses por mais de três quartos do Século XX, e que os imigrantes japoneses e seus descendentes têm prestado importantes contribuições para o desenvolvimento do Brasil. O Primeiro-Ministro recebeu esta declaração do Presidente com profunda satisfação. Os dois Chefes de Governo expressaram sua confiança em que o intercâmbio humano entre os dois países seria expandido no futuro.

17. Os dois Chefes de Governo manifestaram alta apreciação pelo fato de que os círculos empresariais de cada parte estão desempenhando um papel proeminente na promoção do intercâmbio econômico bilateral, e notaram com satisfação que a cooperação entre os círculos empresariais dos dois países foi recentemente aprofundada e que a Terceira Reunião do Comitê Empresarial Brasil-Japão foi realizada por ocasião da visita presidencial.

18. O Presidente convidou o Primeiro-Ministro a visitar o Brasil. O convite foi aceito com prazer.

19. O Presidente expressou seu reconhecimento pela hospitalidade calorosa e cordial recebida por ele, pela Senhora de Figueiredo e pela comitiva durante a visita ao Japão, por parte de Sua Majestade o Imperador, o Governo e o povo do Japão.

ENTREVISTA CONCEDIDA PELO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO À AGÊNCIA «KIODO NEWS SERVICE»

1) *Pergunta*:

Gostaria de saber, em detalhes, o propósito dessa viagem ao Japão, principalmente com relação à economia.

Eu ouvi dizer que o Senhor vai ao Japão para tratar sobre os projetos: Cerrado, Carajás, Alumínio do Norte. O Senhor pretende pedir a colaboração japonesa para estes projetos?

Resposta:

Minha viagem ao Japão tem um sentido bem mais amplo. Não há dúvida, entretanto, de que levarei o apoio do Governo a formas de cooperação para o desenvolvimento de projetos brasileiros ou bilaterais, como os citados. Por isto, na mesma ocasião, acompanhará a comitiva oficial um expressivo grupo de empresários brasileiros.

A visita que faço a convite do Primeiro-Ministro do Japão deve ser vista como mais um passo no estreitamento das relações de amizade e cooperação entre os povos japonês e brasileiro, relações que já levaram ao Japão o Presidente Ernesto Geisel e, ao Brasil, o Primeiro-Ministro Zenko Suzuki, ainda recentemente.

2) *Pergunta*:

Como o Senhor pensa em reconstruir a economia brasileira? Eu compreendo muito bem que a recessão internacional é um grande problema. Porém, em termos de política brasileira, o que é que deve se fazer? E com relação a isso, o Senhor espera que o Governo japonês e as empresas japonesas colaborem com o Brasil?

Resposta:

No plano internacional, o Brasil tem se preocupado em ampliar o diálogo entre o Norte e Sul, com vistas a uma nova Ordem Internacional, onde existem melhores condições de competitividade para os países em desenvolvimento.

O Japão tem sido um interlocutor atento a esta aspiração de meu país.

No campo interno, a par da normalização da vida política, constitui prioridade nacional o esforço para controlar a inflação, equilibrar a balança de pagamento e atenuar a tendência recessiva da Economia.

Nesta linha, o 1º trimestre deste ano apresentou os primeiros sinais, nos últimos anos, de retomada da normalidade econômica. Conseguiu-se expressivo *superavit* na balança de pagamentos. A indústria apresentou leve tendência expansionista e a inflação dos últimos meses tem declinado.

3) *Pergunta*:

Os imigrantes japoneses e descendentes no Brasil, chega a 800.000 pessoas. O Senhor acredita que esses imigrantes estão integrados na sociedade brasileira? Como o Senhor valoriza o seu papel contributório na sociedade brasileira?

Resposta:

Os imigrantes japoneses têm dado expressiva cooperação à sociedade brasileira atuando em todos os níveis — agrícola, industrial, político e cultural. Em todos os setores têm dado exemplo de competência e integração.

4) *Pergunta*:

Como o Senhor pensa que deve ser o relacionamento entre o Brasil e o Japão? No momento, a relação econômica é muito forte. Mas em termo de política e cultura?

Resposta:

As relações econômicas devem intensificar-se, embora já sejam significativas. Elas encontram seu desaguadouro natural na ampliação do comércio mútuo e de projetos de investimentos, aos quais o Brasil está aberto.

Culturalmente, espero a continuidade do processo de integração entre a cultura japonesa, através de seus imigrantes, e brasileira.

Espero o aumento de programas de cooperação nos campos da tecnologia e do intercâmbio científico e cultural.

5) *Pergunta*:

Com relação à abertura: a abertura foi iniciada e incentivada em seu governo. Se as eleições diretas fossem realizadas, seria um país em democracia completa, assim eu entendo. Mas, como o Senhor pensa que as diretas se realizem?

A maioria dos brasileiros deseja «diretas já», o que o Senhor pensa disso?

Resposta:

O processo de abertura trouxe o País a uma democracia plena, com o funcionamento dos poderes do Estado, plena liberdade de imprensa e garantia dos direitos individuais, de acordo com a lei e a Constituição.

O processo democrático, no entanto, é sempre passível de aperfeiçoamento e o meu governo tem dado contínuas amostras desta postura de busca do aperfeiçoamento das instituições nacionais.

6) *Pergunta*:

Com relação à América Central, qual é a posição brasileira com relação ao conflito?

Eu acredito que o Brasil tem o maior poder de influência na América Latina. E o seu papel internacional é muito valioso.

Como o Senhor pensa que pode haver uma solução para este conflito?

Resposta:

Em relação à América Central, como em relação a outras áreas de conflito, a postura do Brasil tem se pautado pelo respeito à autodeterminação dos povos, pela solução pacífica das discordâncias e pela atitude cooperativa em tudo aquilo que possa contribuir para a paz.

ENTREVISTA CONCEDIDA PELO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO
AO JORNAL «SÃO PAULO SHIMBUM»

1. De que forma Vossa Excelência vê e encara as atividdes e a atuação da colônia japonesa, dos imigrantes japoneses e seus descendentes e das empresas japonesas no Brasil?

— A colônia japonesa do Brasil tem dado continuadamente mostras das mais expressivas de operosidade e eficiência, contribuindo assim para o desenvolvimento do País. Os imigrantes japoneses e seus descendentes têm sabido, sem perder suas características culturais de tradição milenar, integrar-se na sociedade brasileira, de forma harmônica e cooperativa.

De modo que vejo as atividades da colônia japonesa no Brasil com muito interesse e mais grata satisfação.

2. O que Vossa Excelência acha sobre a eventual idéia de permitir a entrada de maior número de imigrantes japoneses no Brasil, principalmente na área da agricultura?

— De um modo geral esta idéia tem boa receptividade no País, a partir da visão exposta na resposta anterior.

Deve-se acrescentar a esta visão, no caso específico da agricultura, a forma modelar como os imigrantes japoneses têm contribuído para o desenvolvimento de técnicas agrícolas e da agricultura brasileira em geral.

No entanto, a questão da imigração liga-se a outros problemas, tais como os índices desejáveis de crescimento populacional, a ocupação equilibrada do Território, a capacidade de geração de empregos e outros. Por isto, a questão proposta deve ser vista levando-se em conta tais aspectos, de suma importância para o País.

ENTREVISTA CONCEDIDA PELO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO
AO JORNAL «SÃO PAULO SHIMBUM»

1. De que forma Vossa Excelência vê e encara as atividdes e a atuação da colônia japonesa, dos imigrantes japoneses e seus descendentes e das empresas japonesas no Brasil?

— A colônia japonesa do Brasil tem dado continuadamente mostras das mais expressivas de operosidade e eficiência, contribuindo assim para o desenvolvimento do País. Os imigrantes japoneses e seus descendentes têm sabido, sem perder suas características culturais de tradição milenar, integrar-se na sociedade brasileira, de forma harmônica e cooperativa.

De modo que vejo as atividades da colônia japonesa no Brasil com muito interesse e mais grata satisfação.

2. O que Vossa Excelência acha sobre a eventual idéia de permitir a entrada de maior número de imigrantes japoneses no Brasil, principalmente na área da agricultura?

— De um modo geral esta idéia tem boa receptividade no País, a partir da visão exposta na resposta anterior.

Deve-se acrescentar a esta visão, no caso específico da agricultura, a forma modelar como os imigrantes japoneses têm contribuído para o desenvolvimento de técnicas agrícolas e da agricultura brasileira em geral.

No entanto, a questão da imigração liga-se a outros problemas, tais como os índices desejáveis de crescimento populacional, a ocupação equilibrada do Território, a capacidade de geração de empregos e outros. Por isto, a questão proposta deve ser vista levando-se em conta tais aspectos, de suma importância para o País.

3. Existe para Vossa Excelência alguma pessoa de nacionalidade japonesa que lhe tenha deixado profunda impressão?

— O povo japonês me tem impressionado vivamente pela maneira como soube construir uma sociedade moderna, sobre uma cultura milenar. Creio que poderia citar o Imperador Hirohito como uma síntese desta identidade entre o moderno e o tradicional, que o povo japonês aceita e que esteve presente desde o primeiro momento da reconstrução nacional.

4. Que tipo de benefício proporcionou, ao Brasil, a introdução no País de alguns aspectos da cultura japonesa?

— O Brasil sempre se caracterizou pela forma como soube assimilar a diversidade de aspectos culturais dos diferentes povos que escolheram este país como sua pátria. Assim foi com aspectos da cultura indígena, africana, européia, que fizeram esta extraordinária miscigenação nacional.

Os aspectos da cultura japonesa, na medida em que se introduzem no País e que são absorvidos pela sociedade nacional, só fazem enriquecer este processo de miscigenação, que nós consideramos um dos valores nacionais.

5. As relações entre o Brasil e o Japão, felizmente, continuam muito bem. Que tipo de intercâmbio nipo-brasileiro seria conveniente, ou interessante, para o futuro?

— É desejo do Governo brasileiro que as relações bilaterais Brasil-Japão cresçam continuadamente em todos os campos.

No campo político, prosseguido na defesa dos ideais de paz e solidariedade entre os povos.

No campo econômico, pelo aumento das relações comerciais, aporte de tecnologias, e efetivação cada vez maior dos laços de intercomplementaridade que tanto caracterizam as economias japonesa e brasileira.

No campo cultural, fazendo crescer entre os dois povos os laços de amizade e cooperação que permitam o crescimento contínuo das relações cooperativas entre os nossos povos.

ENTREVISTA CONCEDIDA PELO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO AO JORNAL JAPONÊS *THE NIHON KEIZAI SHIMBUM*

1. No final de maio ou início de junho do corrente ano, foi confirmada uma visita que o Senhor Presidente fará ao Japão. Qual o motivo da visita?

A visita que empreenderei proximamente atende a convite formulado pelo Primeiro-Ministro do Japão e vem inserir-se numa seqüência de encontros de Chefes-de-Estado e de Governo dos dois países, entre os quais ressalto as visitas do Presidente Ernesto Geisel, em 1976, e do Primeiro-Ministro Zenko Suzuki, em 1982. Pretendo, em Tóquio, reafirmar o alto sentido político das relações com o Japão, e proceder, juntamente com o Primeiro-Ministro Yasuhiro Nakasone, ao exame das grandes linhas que orientam nosso relacionamento bilateral. A densidade e a constância dos vínculos de natureza humana, econômica e comercial entre o Brasil e o Japão fazem com que os encontros entre seus governantes se tornem uma tradição e também uma necessidade. Num quadro de tamanha diversidade, impõe-se que os dois governos auxiliem e orientem as iniciativas isoladas, tendo sempre em vista a consolidação de uma relação que, em seu conjunto, seja mutuamente vantajosa.

2. Diplomaticamente, qual o conceito que o Senhor Presidente tem a respeito do Japão? Qual o país de maior interesse diplomático para o Brasil?

O Brasil vem acompanhando com interesse a crescente atuação do Japão na vida política internacional. Creio podermos afirmar que a política externa nipônica, conduzida com senso de iniciativa pelo Primeiro-Ministro Nakasone, e apoiada na invariável compe-

tência do Gaimusho, alcança hoje um nível de participação compatível com a irradiação econômica do País. Mais recentemente, tem o Japão manifestado, em foros multilaterais, mormente naqueles que congregam os países industrializados, a disposição de trabalhar, seja como mediador entre os países do Norte e do Sul, seja como porta-voz, junto àqueles, das reivindicações desses últimos. Não podemos, como país em desenvolvimento, deixar de destacar essa intenção, como um traço adicional a assinalar positivamente a presença japonesa no cenário mundial.

As relações do Brasil com o Japão projetam-se em vários planos, cada um dos quais oferece um importante canal de comunicação. São de citar-se em especial, o fator humano representado pela imigração, o acercamento econômico, e a expansão do intercâmbio em campos cada vez mais diversificados. Vive em solo brasileiro, como se sabe, o maior núcleo populacional de sangue japonês fora do Japão. Localiza-se também no Brasil importante volume de investimentos nipônicos no Exterior. O Japão é o terceiro maior investidor estrangeiro no Brasil. O intercâmbio comercial nos dois sentidos, apesar da recessão, situou-se acima dos 2 bilhões de dólares em 1982 e 1983. Parte das mercadorias embarcadas com destino ao Japão é produzida em unidades mineradoras e industriais operadas em regime de associação entre empresas dos dois lados. A conjugação de interesses, nesse plano, é significativa e complexa à rede de contatos criada em torno deles, tanto no nível empresarial quanto oficial. Programas de cooperação técnica nos domínios da agricultura, pesca e manejo florestal desenvolvem-se entre entidades japonesas e brasileiras.

Essa importante associação tem recebido, naturalmente, ampla cobertura política e institucional, ilustrada pelos freqüentes contatos entre dirigentes dos dois países, e agora reafirmada pela minha ida ao Japão em visita oficial.

3. Existe algo que o Senhor Presidente acredita estar ao alcance e gostaria de solicitar ao Governo japonês?

Pretendo manter com o Primeiro-Ministro Yasuhiro Nakasone ampla e franca troca de opiniões sobre temas relevantes para nossos dois países, e também sobre tópicos de política internacional que se revistam de interesse comum. O grau de amadurecimento das rela-

ções entre o Brasil e o Japão, bem como as dimensões das duas economias em jogo demandam um diálogo equilibrado, entre parceiros iguais. Não existem entre nossos países iniciativas de que se possa dizer que não atendam, de maneira equitativa, às conveniências mútuas. Nesse particular, o Japão e o Brasil desenvolvem proveitosamente variadas modalidades de cooperação econômica. Parece-me que devemos persistir nessa direção, estimulando a aplicação de fórmulas criativas, capazes de dinamizar as potencialidades do intercâmbio e contornar as limitações impostas pela recessão. Dessa forma, estaremos trabalhando para a superação da própria crise.

A colaboração no terreno da produção agrícola apresenta, a meu ver, perspectivas extremamente amplas, que poderão, a médio e longo prazo, criar fluxos adicionais de comércio e dar nova fisionomia às relações econômicas bilaterais. A evolução das estruturas industriais japonesa e brasileira, por outro lado, criam novas oportunidades de diversificação do intercâmbio, e atribuo a maior importância a que tais oportunidades tenham livre curso e não venham a ser obstruídas por barreiras de natureza protecionista. Ainda a título indicativo de passos que possam ser dados no sentido de aprofundar os vínculos bilaterais, posso citar o domínio da ciência e da tecnologia, onde novas formas de cooperação poderão surgir para benefício de ambas as partes.

Em resumo, a mensagem brasileira, que pretende transmitir ao Primeiro-Ministro Nakasone, é de que as dificuldades atuais não nos devem induzir à paralisia, antes nos estimulando à criação de fórmulas capazes de contribuir para o aumento do trabalho conjunto e para a melhoria da situação econômica em nossos dois países.

4. Em se tratando da abertura política:
Quais as perspectivas que o Senhor Presidente apresenta para a Abertura Política?

O processo de consolidação das instituições democráticas é um dos principais objetivos políticos de meu governo. A anistia, a total liberdade de imprensa e de informação, as eleições de novembro de 1982, que constituíram o colégio eleitoral ao qual incumbirá a escolha de meu sucessor, são marcos deste processo. O Brasil vive hoje

num clima de irrestrita liberdade política, é uma democracia no sentido pleno da palavra.

Há, evidentemente, aperfeiçoamentos possíveis no plano institucional, na vivência democrática, na organização dos partidos políticos e no seu relacionamento. São temas objeto de amplo debate nacional, cuja vivacidade demonstra a vitalidade de nossa vida política e o espírito democrático que a anima.

5. Sucessão Presidencial:
A opinião dominante a respeito da Sucessão Presidencial é uma vitória do partido PDS, mas o povo brasileiro está lutando pela eleição direta. Qual a opinião que o Senhor tem a respeito disso?

A Constituição prevê a eleição do Presidente e do Vice-Presidente da República por um colégio eleitoral. A composição do atual Colégio emana das eleições de novembro de 1982, eleições livres, cujos resultados não são contestados por nenhum partido político. É normal, portanto, que meu sucessor seja eleito por este colégio eleitoral.

6. Gostaria que o Senhor Presidente comentasse algo a respeito da atual situação econômica do Brasil, tanto na sua relação Exterior, como também Interior.

O Brasil experimentou, há alguns anos atrás, período de extraordinário desenvolvimento, que colocou a economia brasileira entre as dez maiores do Mundo. A crise do petróleo e o aumento das taxas de juros provocaram redução dos índices de crescimento da economia brasileira, que começaram a declinar na segunda metade da década de 70. Iniciamos a década de 80 com sérios problemas de inflação, de balanço de pagamento e desemprego.

No entanto, implantamos moderna infra-estrutura econômica no País. Os investimentos efetuados à época de maior liquidez internacional dotaram o País de base sólida, capaz de assegurar a retomada do desenvolvimento, assim que superarmos os problemas que a conjuntura internacional impôs sobre o Brasil, como de resto sobre todos os países, em maior ou menor grau.

O País possui ampla malha de modernas rodovias (cerca de 80 mil km de estradas asfaltadas); está dotado de completo sistema hidrelétrico, suficiente para atender a toda a demanda previsível; e

conta com moderno sistema de telecomunicações. O País ampliou consideravelmente a ocupação humana do espaço na Amazônia e no Centro-Oeste. Desenvolveu-se a pesquisa, ampliou-se o sistema escolar — são quase 30 milhões de brasileiros nas escolas, dos quais 1,6 milhões matriculados em universidades.

Já temos indícios de estarmos superando a crise. O primeiro trimestre deste ano apresenta os primeiros sinais de recuperação da economia. Os índices de inflação começaram a declinar nos últimos meses. A produção industrial cresceu cerca de 4%. As taxas de emprego estão voltando a elevar-se. E o desempenho do esforço exportador do País tem resultado em contínuos saldos positivos na balança comercial.

As políticas econômica, financeira, orçamentária e cambial estão proporcionando esses primeiros resultados positivos, sintomáticos de uma possível retomada do crescimento econômico. Creio que o Brasil precisa somente de contar com condições externas (acesso a mercados e taxas de juros) minimamente favoráveis, para voltar a desenvolver-se como ocorreu há poucos anos.

7. O maior problema da sociedade brasileira é a crise econômica. Qual a principal preocupação que o Senhor Presidente apresenta para esse grande problema da sociedade brasileira?

A crise econômica brasileira é parcela da crise econômica que afeta a economia mundial, com repercussões mais severas sobre os países em desenvolvimento.

Para ter-se um exemplo, basta lembrar que só o mais recente reajuste da *prime rate* aumentou em 300 milhões de dólares a dívida brasileira. Aliás, é importante assinalar que cerca de 1/3 do volume da dívida brasileira decorre do aumento dos custos dos serviços da própria dívida.

Somam-se, à alta dos juros, as medidas protecionistas e discriminatórias que numerosos países adotam em seu comércio exterior.

O crescimento acelerado de países como o Brasil, com base na aplicação de recursos externos, durante a fase de grande liquidez internacional, foi um processo que beneficiou tanto aos países em desenvolvimento quanto aos países desenvolvidos. Grande parte da-

queles créditos garantiram mercados para os fornecedores dos países desenvolvidos.

Minha grande preocupação, atualmente, consiste em sensibilizar as lideranças dos países desenvolvidos para a necessidade de unirmos esforços na busca de uma solução equânime para as causas econômicas, comerciais e financeiras da crise mundial. Os problemas de ordem econômica que atingem países como o Brasil não poderão ter solução isolada. E sua solução é de interesse, não somente do Brasil, mas também dos países e das empresas com os quais mantemos relações comerciais e financeiras.

8. Quais as opiniões que o Senhor tem a respeito da democratização de toda a América Latina?

A democracia é o ideal político dos povos latino-americanos. Os valores básicos de nossa organização política são o respeito aos direitos humanos, a liberdade individual de associação e de manifestação do pensamento, a tolerância, as formas representativas como base da organização política. Esses valores são considerados parte integrante do acervo cultural das nações latino-americanas. Quando, por circunstâncias conjunturais, nos afastamos das formas democráticas, aí, imediatamente, identificamos uma situação de anormalidade política que precisa ser corrigida. Hoje, estamos vivendo um momento excepcionalmente rico de afirmação democrática na América Latina. Processos de transição para a democracia estão avançando com segurança, e, gradualmente, mas de maneira firme, as soluções democráticas instalam-se nos países do continente. Não tenho dúvidas de que o processo tende a ser irreversível, sobretudo porque traduz o legítimo e profundo anseio de nossos povos. É, aliás, extremamente importante que as soluções democráticas nasçam livremente das dinâmicas políticas nacionais. Aí está a sua melhor semente. A tentativa de impor modelos, seja através de conselhos ou formas mais diretas de interferência, funciona mal, gera crise e não soluções reais.

A política externa brasileira acompanha os processos de afirmação democrática, considera-os extremamente positivos na medida em que aproximam nossos ideais de nossa prática política. Não obstante, não tentamos, pelas razões indicadas, qualquer forma de influência sobre a sua evolução. Para que sejam preservadas, é necessário que as soluções democráticas tenham autenticidade, e, nesse sentido, só o exemplo e o respeito estrito pelo princípio da não-intervenção podem ajudar.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE CIVIL
SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO